



RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Gabriela Hipólito ¹
Josiane Raquel Klauck ²

RESUMO

O presente documento tem por objetivo relatar as vivências experienciadas no percurso do primeiro ao segundo módulo do Programa de Residência Pedagógica (PRP), na iniciação à docência de Língua Portuguesa enquanto estudantes do curso de Licenciatura em Letras-Português da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus Curitiba (UTFPR-CT). O relato terá como objeto o período referente aos dois primeiros módulos do programa, expondo de forma descritiva e reflexiva as atividades desenvolvidas neste recorte temporal. Por tratar-se de relato de experiência, conforme dito, para a construção deste texto, consideraram-se as experiências, as observações e as reflexões vivenciadas, para apontar as percepções pessoais e os resultados aparentes alcançados no trajeto até a finalização desta etapa, os quais envolveram atividades de imersão na escola-campo, observação de aulas, elaboração e correção de atividades, e regência propriamente dita, sob a supervisão do professor preceptor, além de estudos e eventos de formação paralela dirigidos pela orientadora do programa na universidade junto aos residentes. Cabe ressaltar que em função das restrições impostas pela pandemia de COVID-19, todas as atividades desta fase do programa foram realizadas na modalidade de ensino remoto emergencial, utilizando-se, para tanto, de plataformas como o Google Classroom e o Google Meet. Além dos pontos já citados, o presente artigo também trará uma reflexão acerca da importância da residência pedagógica, por se tratar de um programa que visa enriquecer a formação acadêmica e profissional dos licenciandos por meio da imersão no ambiente escolar, e que tem se revelado uma ponte fundamental entre a universidade e as escolas e, por consequência, um facilitador do processo de ensino-aprendizagem durante esse momento formativo.

¹ Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Curitiba – UTFPR-CT - Licencianda do 8º período do Curso de Letras-Português <hipolito@alunos.utfpr.edu.br>

² Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Curitiba – UTFPR-CT - Licencianda do 8º período do Curso de Letras-Português <jklauck@alunos.utfpr.edu.br>



INTRODUÇÃO

O artigo em questão possui como principal finalidade a descrição das atividades realizadas e experiências adquiridas no decorrer dos dois primeiros módulos do Programa de Residência Pedagógica (PRP), dirigido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no qual participamos enquanto licenciandas do curso de Licenciatura em Letras - Português da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus Curitiba (UTFPR - CT). O Programa de Residência Pedagógica é um projeto situado no âmbito da Política Nacional de Formação de Professores, iniciado em 2018, e que desde então, trabalha no aperfeiçoamento curricular dos estudantes de licenciatura, a partir da segunda metade de seus cursos, proporcionando a imersão nas escolas de educação básica no decorrer de três módulos, compreendendo seis meses cada. O primeiro módulo do programa ocorreu entre outubro de 2020 e março de 2021, e o segundo, entre abril e setembro de 2021, os quais envolveram a realização de uma série de atividades imersivas, de formação e exercício da atividade docente, conforme este relato apresentará.

A Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), em 2020, foi uma das contempladas com o programa. Dentre os cursos de licenciatura selecionados, o curso de Letras - Português estará em foco neste trabalho. Foram selecionados vinte e quatro alunos do curso, distribuídos em três escolas da rede pública de educação básica da cidade de Curitiba: Colégio Estadual do Paraná, Colégio Estadual Júlia Wanderley e Colégio Estadual Santa Cândida. Na universidade, os alunos contaram com o apoio de uma coordenadora pedagógica designada para tratar dos assuntos da residência e cada escola contou com um professor preceptor para acompanhamento interno do processo formativo. Nesses primeiros módulos pudemos atuar como alunas residentes em duas dessas instituições de ensino, no Colégio Estadual do Paraná e no Colégio Estadual Santa Cândida, nas quais foram desenvolvidas as atividades do programa junto a turmas do Ensino Fundamental – 9º Ano, e Ensino Médio – 1º e 2º anos, sob a supervisão de professores preceptores.

As atividades constitutivas do programa são organizadas em três diferentes grupos, sendo o primeiro referente à formação, imersão e estudo, que diz respeito à participação em encontros formativos promovidos pela professora orientadora do programa na Universidade, ao estudo, pesquisa e leitura das bases teóricas relacionadas ao exercício da profissão docente, à elaboração de resumos de leituras e apresentações de seminários, bem como à observação de aulas e auxílio ao professor preceptor na atividade docente; o segundo, ao planejamento de aula,



e; por último, à regência, efetiva atuação do residente como professor em sala de aula, sob a supervisão do preceptor.

Cabe ressaltar que em função das restrições impostas pela pandemia de COVID-19, todas as atividades destas duas fases da residência foram realizadas na modalidade à distância, tendo em vista a condição de ensino remoto emergencial vivenciado pelas escolas e IES em função da pandemia. Nesse sentido, para desenvolver as atividades previstas sem prejuízo ao planejamento, foram utilizadas plataformas digitais como o Google Classroom e o Google Meet, para organização das turmas e postagem de videoaulas e atividades e, para a realização das aulas ao vivo, respectivamente.

São diversos os benefícios do programa para o desenvolvimento dos discentes, dentre eles cabe destacar a oportunidade de diferenciar ativamente a teoria da prática. De acordo com o professor Luiz Marcelo de Carvalho et. al (2003), no projeto pedagógico de um curso de licenciatura, os estágios supervisionados devem ser vistos como momentos singulares de formação para o exercício de um futuro docente, pois é no estágio que o acadêmico tem um momento único para ampliar sua compreensão da realidade educacional e de ensino. Sendo assim, ao ter contato direto com os alunos e professores das escolas, são desenvolvidas habilidades que até então não eram possíveis de se adquirir somente pela teoria, tais como postura, autonomia, domínio de conteúdo, entre outros, e ainda mais, num contexto de pandemia global, momento em que são múltiplos os desafios de aprendizagem para todas as partes: escola, residente e universidade.

Com base nessas informações, o objetivo deste trabalho é avaliar qualitativamente o percurso do início do programa de residência até a finalização de seu segundo módulo.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Para a elaboração do presente relato, foram utilizados como recursos metodológicos elementos subjetivos da própria experiência, como a observação, a reflexão e a descrição dos eventos formativos experienciados durante este primeiro módulo do programa, além de referenciais teóricos relevantes para embasamento dos fatos apresentados.

Uma vez que todas as atividades deste primeiro módulo foram realizadas à distância, tendo em vista a compulsoriedade do ensino remoto emergencial diante das restrições impostas pela pandemia de COVID-19, que interferiu nas rotinas de trabalho das escolas e IES, teve-se como metodologia para o desenvolvimento das atividades de formação, estudo e imersão, planejamento de aula e regência, o uso de ferramentas e mídias digitais diversas, dentre as quais



se destacam o Google Meet, por meio do qual realizaram-se tanto as reuniões periódicas de estudo, planejamento e reflexão junto à orientadora do Programa na Universidade, e aos professores preceptores da escola-campo, como as aulas síncronas ministradas e acompanhadas, e o Google Classroom, plataforma adotada pelas escolas públicas do Paraná no período de pandemia para organização das turmas continuidade do desenvolvimento das atividades escolares enquanto os encontros presenciais estiveram impossibilitados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Primeiramente, é importante ressaltar que, antes do início dos estágios, havia um grande receio acerca do funcionamento da residência pedagógica, dado que estamos passando por um momento delicado de pandemia, que pegou a todos de surpresa. As universidades e as escolas públicas e particulares foram obrigadas a fechar suas portas, e seus professores, que antes estavam habituados ao ensino presencial, passaram a trabalhar dentro de um plano de ensino remoto emergencial, e dessa forma se reinventaram a fim de continuar oferecendo uma educação de qualidade aos seus alunos. No entanto, apesar dessa apreensão inicial, veremos que a experiência foi muito rica e proveitosa.

Antes de iniciarmos o contato com os alunos, tanto a coordenação da residência pedagógica da universidade, quanto os preceptores das escolas, tiveram o cuidado de nos orientar a respeito do processo de observação, sobre o funcionamento das escolas, as metas a serem cumpridas no módulo, o que era esperado de cada residente, entre outros direcionamentos. A partir disso, ficou acordado que cada licenciando deveria atingir 86 horas de imersão, 12 horas de planejamento de aula e 40 horas de regência, em cada um dos módulos.

As horas voltadas à imersão envolvem o estudo, a formação e a imersão, propriamente dita, na escola. Desse modo, grande parte dessas horas foram constituídas da leitura de materiais teóricos e documentos regulamentadores do ensino básico no Brasil, indicados pelos preceptores e pela orientadora do programa na universidade. Neste escopo foram lidos textos de extrema importância no que se refere ao ensino no país, destacando-se a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) e os documentos normativos que tratam da organização da escola-campo, como o Projeto Político Pedagógico (PPP) e o Regimento Escolar (RE), que o regulamenta. O conhecimento e discussão desses documentos cumprem com o sentido de ambientação e imersão do licenciando no ambiente escola, pois esses disciplinam a sua organização, regulamentam o seu funcionamento e auxiliam, portanto, na familiarização do residente a essa estrutura que em um futuro breve será seu ambiente de trabalho.



Além dos textos citados, também foram estudados teóricos fundadores na área do ensino da Língua Portuguesa, dentre eles destaco “Unidades Básicas de Ensino” do autor J.W. Geraldi, considerado um dos textos fundadores do ensino de Língua Portuguesa no Brasil (GERALDI, 19484). A análise e estudo desse texto nos permitiram constatar que as unidades básicas de ensino que estruturam hoje a BNCC partem de uma construção que vem sendo desenvolvida há muito tempo, pois a proposta de Geraldi data de 1984 e hoje, com a Base Nacional, estão oficializadas como unidades do ensino de LP as práticas de leitura, de produção textual e de análise linguística, que o autor já defendia como fundamentais. Outra aproximação que pode ser realizada entre esses dois textos é a defesa da centralidade do texto no desenvolvimento dos processos de ensino, algo que pôde ser percebido também durante as observações de aulas nas escolas-campo (BRASIL, 2017; GERALDI, 1984). Assim, o conhecimento do texto fundador permitiu traçar um percurso mental sobre a construção, no decorrer do tempo, dos modelos de ensino de LP no país, até sua consolidação na configuração atual, que é a BNCC, além de notar que muitos textos tidos como antigos apresentam ideias e proposições que até os dias de hoje podem ser lidas como bastante contemporâneas, dependendo do contexto em que se inserem.

Assim como o texto de Geraldi, a BNCC e sua aplicação na prática docente foi largamente discutida pelo grupo de residentes sob coordenação da orientadora, tendo sido realizado seminário para debate sobre as mais diversas abordagens da aplicação da Base na prática de ensino nas escolas, inclusive, pensando a realidade atual, em que o ensino remoto se coloca como um importante desafio. Todos esses momentos de estudo e compartilhamento de conhecimentos foram de extrema importância pois contextualizam e situam o objeto de trabalho do residente e futuro professor e, conseqüentemente, facilitam a sua integração no ambiente escolar, auxiliando a integrar teoria e prática.

Durante o primeiro módulo, participamos como residentes em duas escolas-campo, a primeira sendo o Colégio Estadual do Paraná (CEP), na qual acompanhamos por cerca de um mês uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental, e, a segunda, o Colégio Estadual Santa Cândida, na qual seguimos desenvolvendo nossas atividades de residentes até o final do programa. Nesta escola, acompanhamos, até o momento deste relato, turmas do 1º e 2º ano do Ensino Médio. Em relação ao Colégio Estadual do Paraná (CEP), na turma 9ºA, desde o início da pandemia, a escola trabalhou com aulas síncronas via Google Meet. Nas primeiras aulas de observação, mesmo dentro de um ambiente virtual, já era possível constatar alguns aspectos, tais quais, as escolhas metodológicas do professor no trabalho dos conteúdos curriculares; a linguagem e postura utilizadas pelo docente na apresentação dos seus conhecimentos; a utilização de diferentes gêneros discursivos como ponto de partida para a motivação das



discussões acerca de diferentes conteúdos da Língua Portuguesa; e a percepção dos perfis das turmas, cuja composição é sempre diversa, tanto em termos socioeconômicos quanto culturais e comportamentais. Já no Colégio Estadual Santa Cândida (CESC), na turma 2º F, o processo foi um pouco diferente, pois a escola não funcionou com aulas síncronas logo no início da pandemia, mas sim com vídeo aulas gravadas pela Secretaria da Educação e Esporte (SEED), por meio do programa Aula Paraná, que eram publicadas pelo professor no Google Classroom e também disseminadas na TV aberta para aqueles alunos que não possuem acesso à internet. Em decorrência disso, o reconhecimento de aspectos particulares da turma passou por um processo mais prolongado. Porém, a partir de março de 2021, o CESC começou a operar com aulas síncronas e, a partir disso, as observações passaram a ter maior riqueza de detalhes. A identificação dessas e outras características são essenciais na experiência do residente, tendo em vista que antecipam futuras situações a serem presenciadas no cotidiano de docente profissional quando da conclusão da licenciatura. Nessa jornada formativa, além da base teórica, é imprescindível o contato efetivo com a prática do ensino em sua área de formação (SILVA & GASPAR, 2018), sendo assim o PRP se configura como uma oportunidade concreta de transposição dessa barreira, promovendo a integração entre escola e universidade e trazendo a aproximação necessária para a formação de professores preparados para atuar em condições reais, conhecendo o contexto social, político e cultural que toca a realidade do seu campo de atuação.

Em ambas escolas, pudemos perceber estratégias pedagógicas utilizadas pelas professoras, desenvolvidas especialmente para o trabalho no ambiente virtual. Durante as aulas síncronas foram realizadas visitas onlines ao Museu Egípcio e Rosacruz da cidade de Curitiba - PR, foram expostos vídeos animados, apresentação de seminários virtuais, músicas com objetivo de gerar reflexão acerca de um determinado assunto, entre outros. Ou seja, percebemos que as professoras fizeram proveito de recursos multissemióticos com objetivo de reforçar a aplicação do conteúdo, proporcionar uma experiência ímpar de aprendizado, e paralelamente, mantinham a atenção dos alunos. Além disso, pudemos perceber um grande esforço por parte das professoras em manter o diálogo e em transmitir mensagens de apoio para os alunos. A esse respeito podemos refletir:

A educação a distância requer novas práticas pedagógicas; o professor precisa ter formação adequada para lidar com os recursos tecnológicos; a criação de vínculos afetivos é imprescindível para a permanência dos alunos no curso e a efetivação da aprendizagem. (CARVALHO e LIMA, 2015, p. 201)



Em vista disso, na vivência do cotidiano escolar até o momento, foi possível vislumbrar de maneira muito mais ampla a dimensão do ensino na formação do ser humano, sobretudo no ensino de língua portuguesa, pois a linguagem é o elemento base para que o sujeito consiga viver em sociedade. Ademais, ela busca preparar o aluno em formação para a atuação na vida cotidiana, para o entendimento, valorização e autonomia diante do campo artístico-literário, bem como do estudo e da pesquisa, e do campo jornalístico-midiático, áreas fundamentais da vivência em sociedade e cuja proficiência auxilia muito na jornada pessoal e profissional de cada um. O entrelaçamento entre os conhecimentos possibilitados por um ensino que trabalhe com competências e habilidades relacionadas a todos esses campos formará indivíduos preparados para compreender e se posicionar no mundo onde vivem, podendo, assim, ser agentes ativos de transformação no meio social do qual participam. A citação abaixo transcrita, de Libâneo (1994), corrobora para a confirmação da percepção relatada:

“Não há sociedade sem prática educativa nem prática educativa sem sociedade. A prática educativa não é apenas uma exigência da vida em sociedade, mas também o processo de prover os indivíduos dos conhecimentos e experiências culturais que os tornam aptos a atuar no meio social e transformá-lo em função de necessidades econômicas, sociais e políticas da coletividade.” (LIBÂNEO, 1994 - p.17)

Após um período de observação das aulas e da rotina escolar, fomos orientados a preparar nossas primeiras aulas. Diante dessa demanda, começamos a trabalhar no planejamento das aulas. Arriscamos dizer que talvez essa tenha sido umas das etapas mais complicadas de todo o módulo, pois a escolha da abordagem teórica, dos recursos e materiais a serem utilizados e da metodologia escolhida a ser empregada, impactam diretamente no resultado da aula, assim sendo, o planejamento é um instrumento que subsidia a prática. Para tanto, desde a produção dos planejamentos das aulas até a ministração em momento síncrono (aula ao vivo) ou assíncrono (vídeo aula gravada), procuramos aproveitar os conhecimentos obtidos nas discussões teóricas de forma a construir uma ponte entre os extremos prática e teoria, e buscamos trabalhar com metodologias que estimulassem os alunos a se interessarem pelo conteúdo, bem como por interagirem e participarem das aulas, visando incentivar um aprendizado mais ativo. Além disso, buscamos considerar os pressupostos da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) para a componente Língua Portuguesa na elaboração dos planejamentos, buscando desde o início nos adaptarmos ao norteamento dado às práticas de ensino por este importante documento regulamentador.

Realizamos as primeiras regências no formato de vídeo aula, que foram expostas no ambiente virtual das turmas junto com formulários de atividades sobre o tema ministrado.



Posteriormente, tivemos a oportunidade de aplicar as regências de forma síncrona, na qual tivemos um contato direto com os alunos. Tal interação nos permitiu “sentir na pele” um o que é de fato ser professor, e dessa forma, experienciamos novas sensações, tais como, a tensão existente acerca do domínio de conteúdo, a importância da postura e da comunicação com os alunos, a relevância dos materiais de apoio escolhidos, entre outras.

Voltando-se para a situação específica de elaboração e correções de atividades relacionadas aos conteúdos ensinados, tivemos a oportunidade de identificar a heterogeneidade dos alunos, cujas respostas demonstram níveis muito diferentes de aproveitamento do conteúdo apresentado e cobrado, de forma que se torna possível usá-las como diagnóstico das dificuldades dos alunos e também elaborar uma autocrítica para que, em próximos momentos, os pontos em que as fraquezas foram concentradas sejam fortalecidos por outros métodos de ensino. Também foi possível sentir, pela troca com os alunos, a importância de incentivá-los, com comentários positivos e motivadores mesmo que em situações de erro e dificuldade, pois isso os encoraja e auxilia a superarem suas dificuldades, além de sempre manter uma relação de respeito e harmoniosa com eles.

Durante esses dois módulos, pudemos observar o quanto a vivência do PRP é valiosa no desenvolvimento profissional e humano do futuro docente. É notável que cada residente passa por momentos de nervosismo e tensão antes de ministrar sua primeira aula, ou de até mesmo elaborar ou corrigir uma simples atividade, mas depois da experiência vivida, é unânime o quanto engrandecedora aquela experiência foi, pois poder participar da formação de seres humanos fornecendo conhecimentos socialmente situados, preparando-os para exercer seu pensamento crítico e agir ativamente como cidadãos no meio em que vivem, potencializando sua independência, é uma experiência que toca o intangível, sendo muito gratificante. Partindo do entendimento de que a formação e capacitação do futuro professor não pode estar limitada somente ao campo teórico, sendo imprescindível nessa jornada o contato efetivo com a prática do ensino em sua área de formação (SILVA & GASPARG, 2018), o PRP se configura como uma oportunidade concreta de transposição dessa barreira, promovendo a integração entre escola e universidade e trazendo a aproximação necessária para a formação de professores preparados para atuar em condições reais, conhecendo o contexto social, político e cultural que toca a realidade do seu campo de atuação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



A partir dos dois primeiros módulos de residência, foi possível compreender empiricamente a importância das políticas públicas de acompanhamento e da preparação de graduandos no processo de iniciação à docência. Em síntese, com a aproximação ao ambiente escolar, tivemos a oportunidade de experimentar a prática de ensino desde a sala de aula (virtual) até o funcionamento da gestão escolar, conseguimos colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante o curso e identificamos, indiretamente, que a profissão docente exige um processo de formação continuada, frente aos novos e complexos desafios impostos pelo contexto pandêmico atual.

Percebe-se, já nestes primeiros dois módulos, a importância de elaborar planos de aula, materiais de apoio e interações com os alunos utilizando-se das técnicas mais adequadas existentes, observando sempre as recomendações da BNCC e de outros documentos norteadores, sempre buscando facilitar o desenvolvimento das potencialidades de cada aluno no exercício da docência, respeitando os diferentes tipos de aprendizagem existentes em uma turma, bem como de fornecer aulas com conteúdos social e culturalmente situados para que estes façam sentido no universo dos alunos.

Observamos uma grande aprendizagem conquistada até então, e esperamos no próximo módulo aprofundar ainda mais os conhecimentos já absorvidos e lapidar outros, como a sensibilidade da atuação em sala de aula, melhorando a autonomia na interação com os alunos, no direcionamento das aulas, entre outros aspectos, buscando propiciar um processo de aprendizagem cada vez mais fluido e ativo.

Por fim, evidenciamos que as propostas apresentadas pelo programa de residência e pelas instituições educacionais foram bem estruturadas e possibilitaram um bom desenvolvimento do processo nesses dois primeiros módulos, nos quais, os objetivos propostos inicialmente foram alcançados, resultando num excelente aproveitamento entre residentes e professores preceptores, especialmente considerando as condições atípicas nas quais foram realizados. Face a tudo que exploramos neste relato, concluímos afirmando que a PRP é uma importantíssima etapa da formação de estudantes de cursos de licenciatura, pois propicia oportunidades reais de fortalecimento do preparo prático de futuros professores por meio da experiência junto às redes públicas de ensino e da criação de um espaço efetivo de aplicação dos conhecimentos teóricos à prática profissional docente, tendo contribuído grandemente, até o presente momento – e contribuirá muito mais, no decorrer do próximo módulo, em nossa formação acadêmica, profissional e pessoal.



Palavras-chave: Residência Pedagógica; Ensino-Aprendizagem; Língua Portuguesa; Formação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 4 ago. 2020.

CARVALHO, L. M. C.; DIAS-DA-SILVA, M.H.G.F. PENTEADO, M.; TANURI, L. M.; LEITE, Y.F. e NARDI R. **Pensando a licenciatura na UNESP. Nuances: estudos sobre educação**. Presidente Prudente, ano 9, n.9/10, p. 211-232, 2003.

CARVALHO, Marcelly Reis e LIMA, Rosângela Lopes. **A Importância da Afetividade na EaD: Uma Perspectiva de Wallon**. São Cristóvão/SE, 2015.

GERALDI, João Wanderley. **Unidades básicas do Ensino de Português**. Em: O texto na sala de aula. 2. ed. Cascavel, PR: Assoeste, 1984 d. p. 59-79.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. Coleção Magistério 2º Grau. Série Formação do Professor. 7ª reimp. São Paulo: Cortez, 1994.

SILVA, Haíla Ivanilda; GASPAR, Mônica. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. Rev. Brasileira. Estudos Pedagógicos. Brasília, v. 99, n. 251, p. 205-221, Jan. 2018.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002